

Narrativas de adolescentes grávidas e mães em contextos de protecção social: percursos, contextos e questões educativas.

Sofia A. Santos, Laura Fonseca & Helena C. Araújo

A sexualidade, gravidez e parentalidade jovens têm-se afirmado como questões de grande complexidade para a educação, no debate entre a liberdade, direitos e regulação. Esta comunicação foca a narrativa biográfica de três raparigas consideradas em situações de risco, com 16, 17 e 19 anos, que vivem em instituições da Segurança Social para grávidas e mães adolescentes. As suas narrativas revelam as suas subjectividades e percursos vividos antes e durante a vida na instituição, projectando-se para além dela.

Um dos principais desafios, desta comunicação, é construir um conhecimento educacional acerca dos *sujeitos protegidos*, reforçando os modos como as jovens estão a ser educadas. Como as jovens experienciam esta instituição educativa onde vivem? Quem são estes "sujeitos protegidos"? Como estas raparigas percebem os apoios educativos promovidos pela instituição?

O projecto educativo desta instituição pretende trazer novas competências às raparigas, assumindo como prioridade institucional "a prevenção e reparação da exclusão e vulnerabilidade social através de actividades terapêuticas e educativas." Esta discussão que situa os serviços sociais na tensão entre o educativo, o terapêutico e o punitivo, é reforçada pelos discursos de regulação feminina da fecundidade e de recriminação da maternidade, em particular em idades muito precoces. A partir destes discursos, o projecto educativo é *naturalmente* normativo produzindo uma inclusão subordinada, vigilante, de compaixão ou vitimização.

Estas narrativas constituem, assim, um desafio para as políticas e práticas que apoiam e educam os e as jovens numa perspectiva de cidadania.